

cuidado nas tratativas dos eventos, dentro das normativas e diretrizes de saúde dos principais órgãos de saúde do mundo, traz segurança e qualidade aos usuários, bem como norteia as ações dos colaboradores, o instrumento de definição e conceito dos eventos, disponibilizado no POP para consulta, contribui para o processo de gerenciamento das NCs e diminui a diversificação da classificação dos eventos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1556>

ADESÃO DOS ADOLESCENTES PORTADORES DA DOENÇA FALCIFORME ÀS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DO HEMÓRIO

AMM Queiroz, G Soeiro, TA Rodrigues, JP Menezes, JP Menezes, JP Menezes, AR Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Avaliar o panorama atual relacionado à adesão às consultas de enfermagem aos adolescentes portadores de doença falciforme no ambulatório do Hemorio no período de 1 ano. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com análise quantitativa de uma população. No período realizado em um Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo, adultos jovens com doença falciforme, com matrículas, de ambos os sexos, na faixa etária 18 a 23 anos, realizado no período de janeiro de 2022 a junho de 2023. Os jovens primeiro passam pelo médico hematologista, que encaminha as consultas de enfermagem, de odontologia, assistência social e psicologia, para melhor controle, foi realizada uma planilha única da presença das consultas. De posse dos dados da análise das respostas, os mesmos serão submetidos à análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Do quantitativo 580 de matrículas ativas de adolescentes portadores de doença falciforme no Hemorio. Foram encaminhados pelo médico hematologista 122 pacientes para as consultas multidisciplinares. Sendo que, 39 são os que aderiram às consultas de enfermagem e se mostraram interessados e participativos. Todos passaram pela primeira consulta e nestas consultas receberam orientações sobre a doença falciforme, sua probabilidade genética, educação de como tratar dor domiciliar, educação sobre IST e abordagem dos sinais de alerta da necessidade de um atendimento emergencial, com teste de avaliação após cada consulta. Acredita-se que a baixa adesão se deve a diversos fatores dentre eles: falta de entendimento de que a promoção à saúde é importante, dando preferência ao tratamento medicamentoso, ao fato de os pacientes residirem longe do hospital e ainda a só uma médica hematologista realizar os encaminhamentos. Se tal programa fizesse parte de um fluxo institucional, outros médicos iriam aderir e realizar os encaminhamentos. **Conclusão:** Estratégias precisam ser elaboradas para melhorar a adesão às consultas, visando atrair o público alvo e incentivar a busca das informações ofertadas nas consultas de enfermagem para o autocuidado adequado, e, também, facilitar o

acesso ao serviço de acordo com a disponibilidade do grupo em questão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1557>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA ADESÃO ÀS CONSULTAS MULTIPROFISSIONAIS NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 23 ANOS NA DOENÇA FALCIFORME

AMM Queiroz, G Soeiro, ACD Nascimento, TA Rodrigues, M Baima, JD Bastos, AR Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a adesão dos pacientes com doença falciforme, na faixa etária entre 18 e 23 anos, nas consultas multiprofissionais no ambulatório do Hemorio. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com análise quantitativa de uma população. No período realizado em um Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo adultos jovens com doença falciforme, matriculados nesta referida unidade, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 23 anos. Os pacientes foram captados na consulta com o médico hematologista e encaminhados aos profissionais da equipe multidisciplinar. Com a enfermagem, para receber o kit do autocuidado e orientações educacionais sobre a transmissão genética, dor domiciliar e infecções sexualmente transmissíveis, com o serviço social, para orientações sobre os direitos e deveres dos portadores de doença falciforme, com a odontologia para receber orientações da saúde bucal e com a psicologia para orientações educacionais relacionados à saúde mental. No Hemorio, a transição do médico hematologista pediátrico para o hematologista clínico ocorre aos 18 anos; isso justifica a faixa etária selecionada, corroborando com a ênfase necessária às questões educacionais nessa faixa etária dos pacientes. O período da avaliação foi de 1 ano, entre 25/4/2022 e 25/4/2023. Nesse período foi criada uma planilha onde cada profissional inseria a presença do paciente na respectiva consulta. **Resultados:** Foram encaminhados pela médica hematologista um total de 120 pacientes para as especialidades. Os números de participantes e a porcentagem de adesão às consultas multiprofissionais foram: enfermagem 27 pacientes (22,5%), psicologia 18 pacientes (15%), serviço social 24 pacientes (20%) e odontologia 27 pacientes (22,5%). **Discussão:** Observou-se um alto índice de absenteísmo e foram pensadas estratégias que necessitam ser implementadas para a melhora desses índices. Implementação do SMS, para aviso da consulta e exame, como aconteceu em 2018; orientações aos médicos hematologistas da existência deste grupo multidisciplinar e de como os pacientes são encaminhados a esta equipe multidisciplinar; otimização das agendas, com essas consultas marcadas no mesmo dia da consulta com o hematologista; realização dos relatórios para a liberação dos vales transportes, que é uma barreira importante do absenteísmo nas consultas e exames. **Conclusão:** O alto índice de absenteísmo reforça a

necessidade da continuidade e perseverança deste tipo de abordagem, onde um trabalho de conscientização e institucionalização do projeto deve ser feito com a equipe multiprofissional com ênfase ao profissional médico por ser esse o primeiro a receber o paciente e com isso proceder ao encaminhamento à equipe multiprofissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1558>

ANÁLISE DAS RESERVAS CIRÚRGICAS DE HEMOCOMPONENTES NÃO UTILIZADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

GDS Paula ^a, SFS Viana ^b, MA Mota ^a

^a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil

Introdução: A solicitação de reserva de hemocomponentes para cirurgia em quantidades muito além do necessário gera uma sobrecarga à Agência Transfusional, configura desperdício de recursos humanos, danos ao erário e prejuízo ao paciente, haja vista que muitos hemocomponentes são reservados para cirurgias, mas poucos são efetivamente utilizados. O conhecimento e análise do consumo de hemocomponentes pelo paciente submetido a intervenção cirúrgica são de fundamental importância para que a agência transfusional possa prover um atendimento rápido, eficaz e seguro. **Objetivo:** Analisar as reservas cirúrgicas de hemocomponentes no período de maio a julho de 2023 e relacionar com os valores gastos com reagentes para testes imunohematológicos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e observacional. Os dados foram obtidos através da análise das fichas transfusionais da instituição no período de maio a julho de 2023 e foram contabilizados quantitativamente. O custo com reagentes para o processamento das bolsas foi levantado através da média do valor gasto por teste para cada paciente. **Resultados:** A maior parte dos procedimentos foram eletivos, o que confere grande impacto no presente estudo. Entre os meses de maio a julho de 2023, foram realizadas 102 cirurgias com necessidade de reserva de hemocomponentes, sendo solicitado 200 concentrados de hemácias (CHM), 31 concentrados de plaquetas (CP) e 79 plasma fresco congelado (PFC). Com relação a utilização, apenas 8 CHM (4%), 0 CP (0%) e 1 PFC (1,26%) foram transfundidos no período de até 72 horas após a realização da reserva. Quanto aos custos financeiros totais com reagentes para realização dos testes pré-transfusionais (tipagem ABO/RhD e pesquisa de anticorpos irregulares) foi estimado em aproximadamente R\$ 1.681,86, perfazendo um total de R\$ 1.599,72 gastos com as reservas cirúrgicas não utilizadas. **Discussão:** Sabe-se que o concentrado de hemácias é utilizado na prática clínica para tratar ou prevenir iminente e inadequada liberação de oxigênio aos tecidos, como nos casos de hemorragia aguda; e é habitualmente requisitado em situações de emergência, justificando o uso mais frequente e a necessidade maior de reserva deste hemocomponente em procedimentos cirúrgicos. Serviços de Hemoterapia sugerem que seja realizado estudo clínico prévio do paciente que será operado com o intuito de tratar possíveis

fatores de risco para o sangramento perioperatório, afim de minimizar a necessidade de transfundi-lo. O estudo deve abarcar investigação de anemias e suas possíveis causas, com o objetivo de correção prévia, distúrbios e/ou uso de drogas que interferem na coagulação e hipoproteïnemias. **Conclusão:** Os dados coletados forneceram subsídios para a identificação de possibilidades de melhoria no processo hemoterápico e na utilização racional do sangue na instituição, visto que as reservas cirúrgicas de hemocomponentes não utilizadas causam um impacto financeiro nos gastos com reagentes, bem como no controle de estoque e armazenamento destes na agência transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1559>

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MULTIPROFISSIONAL QUANTO ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS

BO Sousa, MF Dias

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue e hemocomponentes é uma tecnologia relevante na terapêutica moderna e comprovadamente eficaz. Durante a transfusão podem ocorrer reações transfusionais que são definidas como agravos ocorridos durante ou após a transfusão sanguínea, e a ela relacionados. Logo, para segurança na administração do sangue depende de profissionais capacitado, o que viabilizará a qualidade no ciclo do sangue e uma maior segurança dos pacientes submetidos à esta terapia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa sobre a importância do conhecimento da equipe multiprofissional e de enfermagem quanto aos tipos de reação transfusional imediatas. Realizada no mês de abril de 2023 com a equipe multiprofissional de residentes de urgência e emergência e onco-hematologias e acadêmicos de enfermagem do último ano de graduação do Hospital Santa Marcelina (SP). Baseou-se a metodologia da problematização com o arco de Maguerez que se constitui em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação. A observação da realidade foi realizada por uma residente de enfermagem do Programa Multiprofissional em Onco-hematologia durante os cenários de prática. Os pontos-chaves catalogados foram discutidos com a enfermeira tutora do programa de residência. Seguidamente, desenvolve-se a teorização através da leitura das bibliografias disponíveis sobre o tema, no qual fundamentou as hipóteses de soluções. Por fim, se deu a aplicação por meio de uma aula expositiva com slides e integração da equipe. **Resultados:** No decorrer da etapa de observação notou-se o pouco conhecimento dos profissionais da equipe multidisciplinar e de enfermagem sobre hemoterapia e reações transfusionais. Como pontos-chaves, identificou-se a importância da temática para discussão e conhecimento de todos pois conseguir identificar um potencial reação imediata reduz morbidades ao paciente. A fundamentação teórica corroborou para embasar a apresentação e discussão sobre a temática como proposta da hipótese de solução. Durante a última etapa (aplicação), fazendo uso da aula expositiva e